



A REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA PARA OS PAIS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES



Aluna de iniciação científica: Juliana do Nascimento Trentini
Orientadora: Profa. Dra. Ivani Rodrigues Silva

Apoio: PIBIC/ CNPq



**Departamento Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas,
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.**

INTRODUÇÃO

O ambiente familiar é considerado o primeiro espaço social ao qual a criança tem acesso e no qual suas capacidades são primeiramente desenvolvidas. É grande a influência da família para a formulação da criança sobre o que é importante ou relevante para sua vida. Sabe-se ainda da importância da motivação ou valorização dos familiares para o desenvolvimento da atenção e do aprendizado em geral. Partindo desses pressupostos este projeto de pesquisa teve como objetivo estudar o significado e o uso da leitura e da escrita para os pais de crianças com dificuldades escolares. O estudo teve como meta a realização de um levantamento do perfil das famílias e uma pesquisa de campo, com pais de crianças com dificuldades de aquisição da língua escrita em atendimento no estágio de leitura e escrita da clínica de fonoaudiologia do CEPRE/FCM/UNICAMP. O objetivo da pesquisa foi conhecer a realidade familiar das crianças encaminhadas à Clínica de Fonoaudiologia com diagnóstico de distúrbios de aprendizagem com o intuito de responder às seguintes perguntas: quem são essas famílias, qual sua realidade sócio-cultural, expectativas em relação à escola e à clínica, e especialmente, que relação têm com a leitura e a escrita.

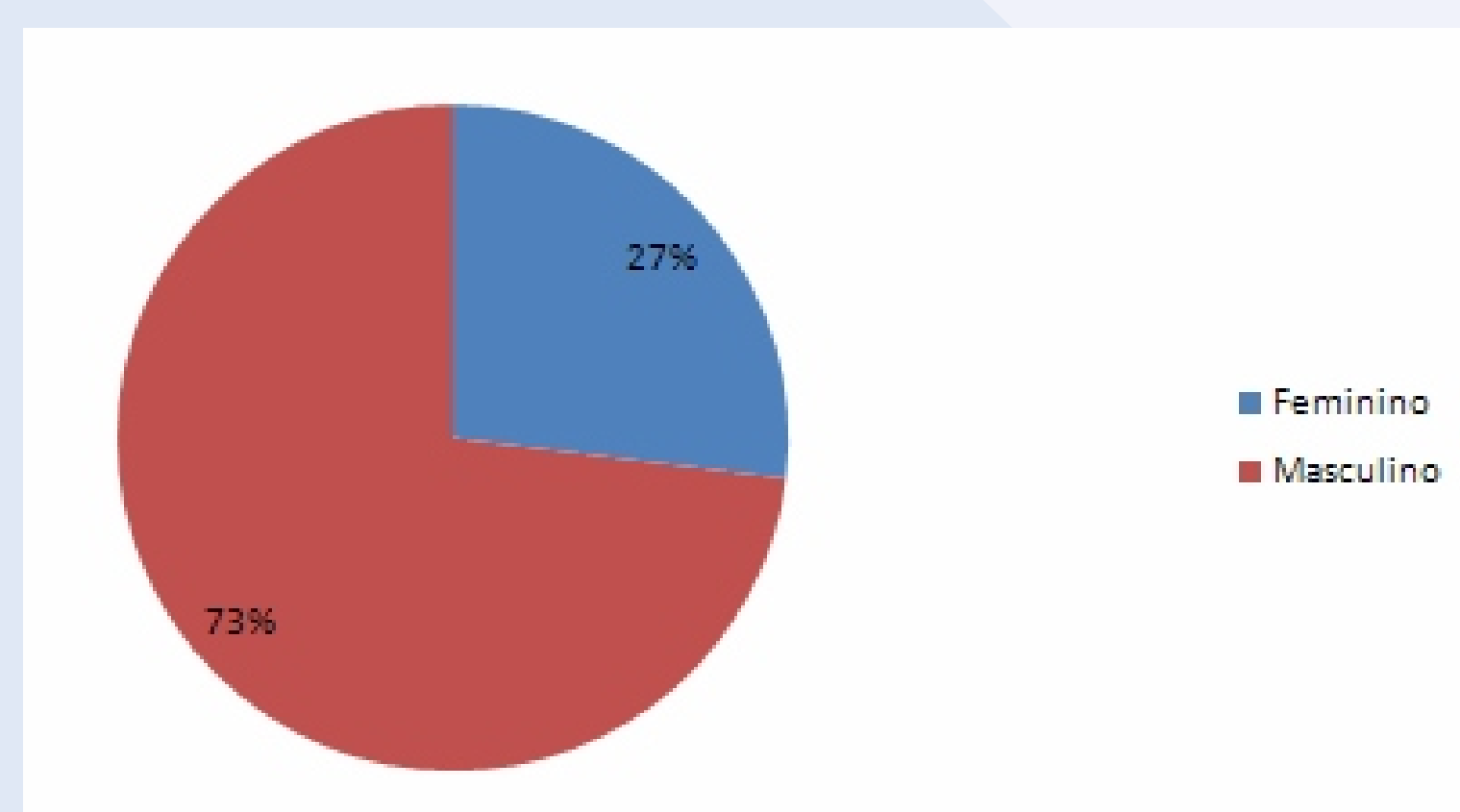
METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, foi utilizada a técnica de Grupo focal. Segundo Ressel et al. (2008) "Essa técnica distingue-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura de dados." A parte inicial do trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados à aquisição da escrita, a importância da representação da escrita para a aquisição da mesma e a influência da família sobre a representação da escrita para a criança. Concomitante com a pesquisa bibliográfica foi feita a leitura dos prontuários das crianças (em atendimento na clínica de fonoaudiologia/UNICAMP devido a queixas escolares) e um levantamento dos perfis destas famílias. O trabalho de campo envolveu reuniões de grupos de pais e oficinas com os pais dessas mesmas crianças. As reuniões foram gravadas e transcritas. Durante a própria transcrição das sessões iniciou-se o levantamento de possíveis categorias de análise. Após a categorização dos dados, os temas descritos foram submetidos a uma análise específica, com a releitura de cada categoria. Os achados foram confrontados com a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao levantamento dos perfis das famílias, observamos uma proporção aproximada de três quartos de sujeitos do sexo masculino e um quarto de sujeitos do sexo feminino o que mostra que são atendidos no programa aproximadamente três vezes mais homens que mulheres. É sempre muito comum encontrarmos mais pessoas do sexo masculino em atendimento fonoaudiológico. Goulart (2006), em comunicação feita aos Anais do Congresso da sociedade brasileira de fonoaudiologia (SBFA) é maior a prevalência distúrbios de comunicação de manifestação primária (DCMP) para o sexo masculino, consideramos que a literatura está em consonância com os dados do estágio.

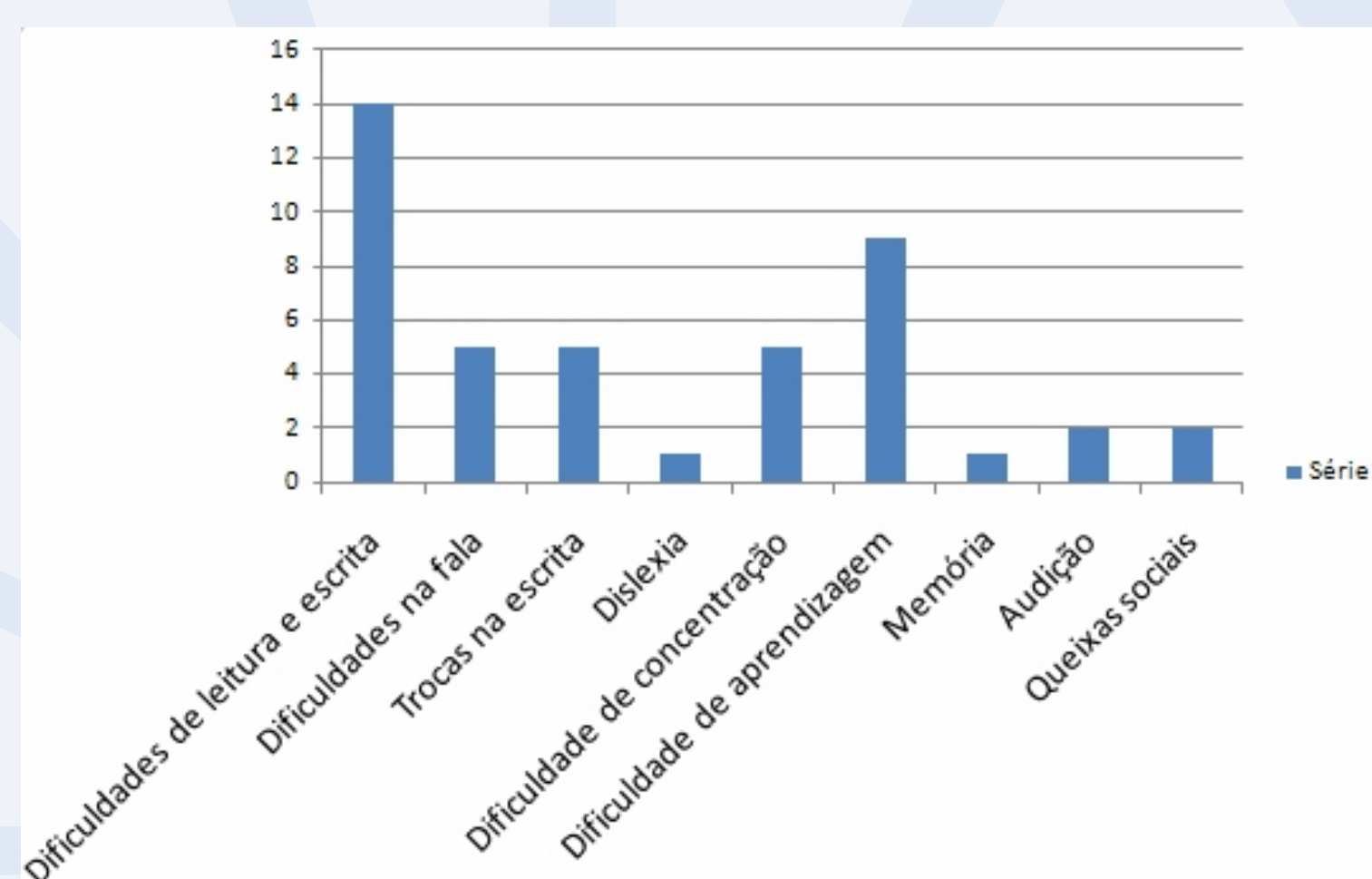
Figura 1 - Distribuição dos sujeitos por sexo.



PALAVRAS CHAVE: Letramento. Família. Clínica Fonoaudiológica.

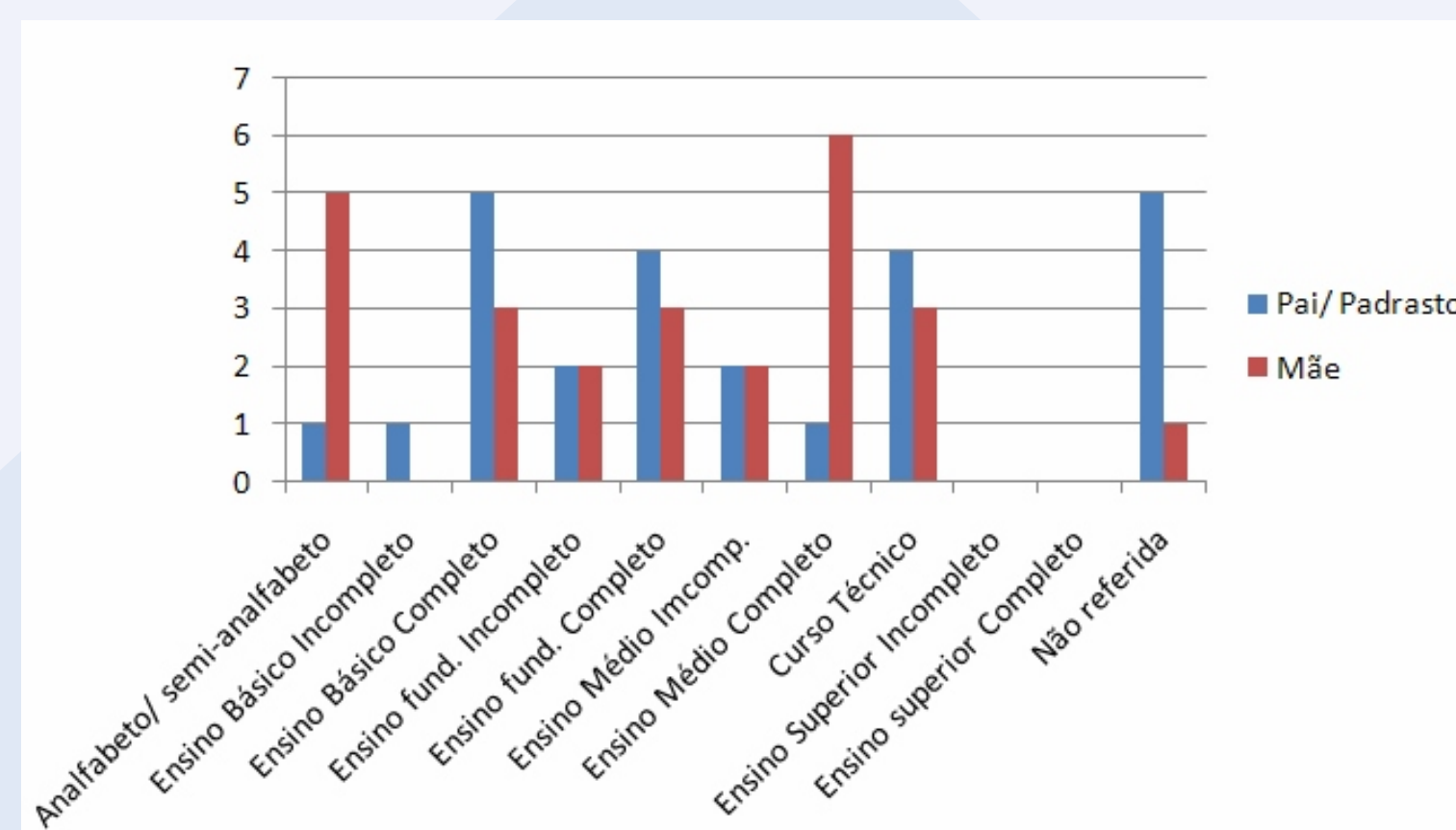
Em relação às queixas que levam os pais a buscarem atendimento para seus filhos destacam-se as seguintes: dificuldades de leitura e escrita, dificuldades na fala, trocas na escrita, dislexia, dificuldade de concentração, dificuldade de aprendizagem, memória, audição, problemas de comportamento.

Figura 2 - Número de vezes da ocorrência de determinadas queixas.



Segundo Maturano e Ferreira (2004) uma parcela considerável da demanda das clínicas de psicologia (e podemos estender às clínicas de fonoaudiologia) ligadas à rede de saúde é de famílias que buscam ajuda profissional para as dificuldades escolares de seus filhos. As autoras afirmam que existem dois grandes motivos para a busca de ajuda por parte dos familiares de crianças com dificuldade escolares. Um está relacionado aos sentimentos frequentemente trazidos pelas famílias como angústia, perplexidade, irritação e impotência ante as dificuldades de seus filhos. O outro motivo é que os pais se sentem pressionado pelo pessoal técnico da escola que insiste na incapacidade da criança para aprender.

Figura 3 - Escolaridade dos pais.



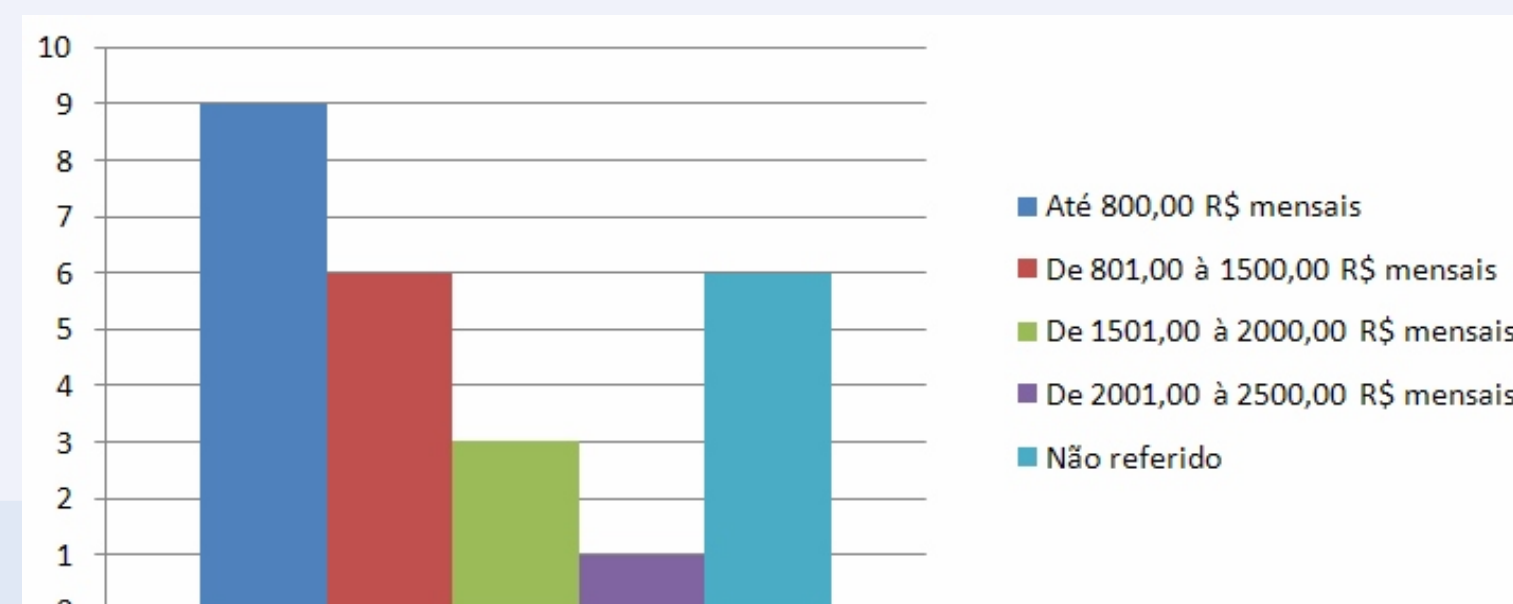
Em relação à escolaridade dos pais observou-se que, de um total de quarenta e quatro pais e mães que referiram a escolaridade, seis mães e dois pais/padrastos são analfabetos, outros cinco pais e três mães têm apenas o ensino básico (até a 4ª série). Doze pais e duas mães têm ensino fundamental incompleto e quatro pais e três mães completo. Dezenove pais e mães têm no máximo o ensino fundamental incompleto. Além disso, observamos durante as reuniões que boa parte das crianças atendidas, cujos pais participaram desta pesquisa, possivelmente não tem muitas oportunidades de ver em seus lares exemplo de uso da leitura e escrita.

A seguir, um dado extraído das reuniões com os pais para ilustrar esta realidade.

Avó (responsável) - "Sim eu estudei um pouco, mas eu sei *male-mau* escrever meu nome."

Pai - "Ah eu fui bem pouquinho na escola. Fui trabalhar."

Figura 4 - Renda familiar



Neste projeto uma das metas atingidas foi justamente a de buscar mais dados sobre a situação social familiar destas crianças. Esta busca foi feita por meio da leitura dos prontuários e das reuniões com os pais. Durante este processo. Observou-se que apenas quatro famílias tem renda igual ou superior à 2000,00 reais, o que corresponde à aproximadamente 20% do total de famílias que referiram a renda. Vemos assim que o perfil econômico do usuário do serviço é de pessoas das classes menos favorecidas.

Algumas considerações

Como já mencionamos, ao conduzir esse estudo tínhamos a intenção de alcançar questões como, por exemplo, que tipos de relações são estabelecidas nos lares das crianças, que tipos de eventos de letramento estas famílias proporcionam às crianças, que tipo de interlocutores são estes familiares, qual a posição social destas famílias em relação ao letramento.

Foi possível observar que muitos pais apresentam uma visão idealizada da escola de antigamente e em vários momentos foram trazidos relatos de como a escola na época deles foi capaz de ensinar de maneira mais eficiente se comparada a escola atual, o que justificaria a dificuldade enfrentada pela escola atual em alfabetizar.

Segue um exemplo retirado das gravações para ilustrar:

Mãe - "Um diferencial grande da escola do meu tempo para agora é que a professora era mais disciplinadora. Agora é diferente, quem quer fazer tarefa, faz. Quem não quer, não faz."

Os pais criticaram inclusive a metodologia que a escola utiliza hoje para alfabetizar e ao falarem sobre a cartilha usada no tempo deles chegaram a aclamar: "Queremos *Caminho Suave* de volta!"

Com isto, os pais querem dizer que o método não está sendo bom o bastante para escolarizar seus filhos e, portanto, pedem o retorno da cartilha. Entendemos que este argumento é uma simplificação de toda a problemática. Em outros momentos eles mesmos apontam outros fatores como também geradores das dificuldades de seus filhos.

Inevitavelmente os relatos trazidos pelos pais nos fizeram pensar sobre de que forma, esta visão que os eles têm hoje da escola, pode refletir no aprendizado ou na dificuldade de aprendizado das crianças. Tais crianças crescem ouvindo sua família afirmar que a escola não está preparada para a função de ensinar, que os professores não são bem formados, que falta à escola metodologias específicas, no caso a cartilha. Uma hipótese a ser levantada é que este pode ser outro fator que desestimula as crianças. As famílias parecem estar desacreditadas da escola e de que ela possa efetivamente alfabetizar seus filhos. Isso pode interferir na própria crença da criança sobre a capacidade da escola de ensinar e dela própria de aprender, o que explicaria sua postura no processo escolar.

CONCLUSÃO

Os relatos apresentados pelos familiares no decorrer da pesquisa nos indicam que as reflexões feitas pela pesquisadora em conjunto com os familiares, em nosso ponto de vista, devem interferir na relação que os familiares irão estabelecer a partir desse momento em diante com a leitura/escrita o que poderá mudar, também, a relação de suas crianças com a escrita e a escola.

Durante este trabalho foi possível observar que várias questões atravessam e concorrem para a representação da escrita como algo distante da criança e que muitas vezes a imagem que estes pais trazem da escola tem papel fundamental na maneira como eles vêm o processo de escolarização/dificuldade de escolarização.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Maturano, E. M.; Ferreira, M. C. T. A criança com queixas escolares e sua família. In: Vulnerabilidade e indicadores na trajetória de desenvolvimento do Escolar. 2004. Orgs. Marturano, Edna M., Linhares, Maria B. M., Loureiro, Sônia R. Goulart, B.M.G. Considerações sobre a epidemiologia das desordens de fala em escolares da 1ª série do ensino fundamental público. [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo. Distúrbios da Comunicação Humana, 2006.
RESSEL, L. B., BECK, C.L.C., GUALDA, D.M.R., HOFFMANN, I.C., SILVA, R.M., SEHNEM, G.D. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 779-86